

Para conter a inflação

O governo decidiu acelerar as medidas de estabilização da economia, entre elas a renegociação das dívidas dos estados e municípios com a União e órgãos federais, calculada em US\$ 49 bilhões. O anúncio será feito hoje pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, logo depois do primeiro discurso do presidente Itamar Franco ao país. Também serão aceleradas as propostas ao Congresso para problemas que já duram uma década, como os rombos do SFH e o frágil equilíbrio da Previdência Social.

Haddad acredita que a rapidez nessas propostas, que dependem da aprovação do Congresso Nacional, vão ajudar a segurar a inflação até que o ajuste fiscal, a ser votado pelos deputados e senadores em janeiro, dê os primeiros resultados. O ajuste, que aumentará a arrecadação federal, é apontado pela equipe econômica como o ponto mais importante do combate à inflação. "A inflação de dezembro vai subir um pouquinho, mas isso já estava previsto por causa da reativação econômica de fim de ano", admitiu ontem o ministro do Planejamento.

A renúncia de Fernando Collor e a posse definitiva de Itamar Franco na Presidência da República, na opinião de Paulo Haddad, vai criar um clima favorável à estabilização econômica. "Os brasileiros, empresários e trabalhadores, precisam de tranquilidade para trabalhar. O processo de *impeachment* criou um clima que, não fosse o governo trabalhar com rédeas curtas, poderia ter havido um rápido aumento da inflação", explicou Haddad. A posse definitiva de Itamar, conforme o ministro do Planejamento, terá

efeitos positivos também entre credores e investidores estrangeiros. "Vocês vão ver como o *impeachment* estava atrapalhando os brasileiros. Estava todo mundo desconfiado, descrente."

Um dos pilares do programa econômico-social a ser anunciado hoje pelo presidente Itamar Franco se baseia na "confiança de que não virá por aí nenhum truque, nenhum confisco de poupança, nenhum congelamento", sintetiza Haddad. "Esse é um ambiente favorável para que o Brasil volte a crescer." Para ele, a base do programa econômico-social do governo Itamar será o plano de curto prazo aprovado há 15 dias pelo presidente Itamar Franco, onde se destacam medidas de reativação setorial da economia, além de programas de apoio social, para que sejam reduzidos os efeitos nocivos da recessão.

☐ O governo vai abrir ainda mais a economia ao exterior para que a iniciativa privada importe os produtos que não tiverem redução de preços, a fim de acelerar a queda da inflação. "A redução de alíquotas pode ser maior do que está previsto no calendário de abertura da economia. Temos que cuidar da produção, mas também do consumidor", afirmou o ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira. O ministro disse também que em janeiro reúnem-se as câmaras setoriais da indústria automobilística e da agroindústria para fechar acordos de redução de custos e preços nessas duas áreas.